

Prefácio

Ivan Frias

Estudar a obra de Jackie Pigeaud é tarefa que, pela profundidade de sua reflexão intelectual e pela amplitude dos temas por ele abordados, exige esforço de pensamento. Sendo um conjunto complexo, encontramos nela uma gama de questões difíceis de apreender, expostas com a desenvoltura de quem não só detém uma vasta cultura clássica, mas que também se permitiu avançar no plano teórico, contribuindo efetivamente para o progresso do conhecimento. Seja na história do pensamento médico ou do imaginário das doenças, seja na história da filosofia ou da arte, o autor consegue combinar erudição e originalidade.

Filólogo, tradutor de autores clássicos gregos e latinos, Jackie Pigeaud soube combinar com maestria o Antigo e o Moderno, ao mostrar a modernidade do Antigo e a antigüidade do Moderno. Para ele, a filologia constitui um meio e não um fim; é um instrumento seguro que ele utiliza para explorar a literatura clássica, sem perder de vista as questões que movem o seu próprio pensamento. Assim, consegue dar atualidade a autores e obras da Antigüidade que foram relegados ao esquecimento pela própria erudição acadêmica.

Para acompanhar de perto a sua trajetória teórica, ou tentar refazer o itinerário de seu pensamento, a base de nosso estudo foram os seus principais livros – *La maladie de l'âme*; *L'art et le vivant*; *Poésie du corps* – e uma parte de seus inumeráveis artigos, escritos ao longo de quase 40 anos de produção teórica. Os encontros semanais com o autor em sua biblioteca particular não foram su-

ficientes para, ao longo de vários meses de estudos, permitir uma compreensão completa de sua obra e do seu pensamento; restam muitas lacunas e ainda outras surgirão à medida que prosseguirmos tal estudo.

Há algo de impenetrável em cada pensamento. Há uma singularidade em cada autor que o torna único. Mas há também uma percepção própria em cada leitor na sua relação com o texto lido. Partilhamos a convicção de Marcel Proust a esse respeito: há nos prefácios uma insinceridade do autor quando se refere aos *seus* leitores; somos sempre leitores de nós mesmos. O livro escrito não pertence mais ao autor, mas aos leitores que dele se apropriam e multiplicam os sentidos.

A escritura de Jackie Pigeaud é, sem sombra de dúvidas, o resultado da união harmoniosa entre pesquisa e ensino. Constitui, igualmente, um exemplo bem-sucedido da reunião de várias áreas do conhecimento. Literatura, medicina, filosofia, belas-artes formam um amálgama que revela não apenas a sólida formação intelectual do autor, mas também a generosidade e a ousadia do seu pensamento. O resultado desse entrelaçamento apresenta-se ao leitor como possibilidade de apreensão de novos sentidos, seja no domínio da estética ou da história do pensamento médico.

Os artigos que compõem este livro foram pinçados do conjunto da obra, em função do objeto de que tratam: a metáfora, o dualismo corpo-alma, a visceralidade. Temas que formam a base teórica a partir da qual o autor aborda a questão da melancolia. A qualidade da escritura e das reflexões contidas nesses artigos são um convite à leitura e uma oportunidade de conhecer parte da produção teórica de Jackie Pigeaud, um pensador da cultura cuja obra ultrapassa os limites acadêmicos do Velho Mundo.

O objetivo deste prefácio é tanto divulgar uma obra, que, pela sua originalidade, deveria ser melhor conhecida em nosso meio intelectual, quanto chamar a atenção dos leitores para um assunto cuja importância transcende os limites de um campo teórico.